



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO



Grupo de Trabalho: 09

Higienização das mãos no ambiente hospitalar

Maria Bethânia F. de O. Rocha – IFASC – mariabethaniaf68@gmail.com

Vitória Lorryne Franco Lopes – IFASC – Vitorialorryne8414@gmail.com

Samira Marques Rodrigues – IFASC – rodriguessamira0302@gmail.com

Rafaela Barbosa Bela Rosa – IFASC – rafarosabela05@gmail.com

Resumo: Evidências mostram que a baixa adesão à Higienização das Mãos (HM) é um dos principais fatores para o aumento das IRAS, onerando os custos relacionados aos cuidados do paciente. Diante do preocupante cenário onde as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde podem complicar a situação de saúde do paciente, expor à contaminação, requerer maior tempo de internação, aumentar os custos com medicações, exames e ocasionar o óbito. O objetivo principal é identificar as dificuldades e os motivos aos quais levam os profissionais a não cumprirem de forma correta as normas de prevenção e controle relacionadas à assistência à saúde e mostra a importância das boas práticas de higienização para os estudantes que estão se formando na área de assistência à saúde. Com base em uma revisão bibliográfica de análise de estudos pré-analisados visando melhor orientação a profissionais de enfermagem ou graduandos da área de saúde que possam vir a se interessar na prevenção de IRAS. Destaca-se que tais esclarecimentos se fazem necessário para que o procedimento possa ser realizado corretamente nesses espaços e, desta forma, garanta uma assistência segura nesses espaços.

Palavras-chave: 1 Higienização. 2 IRAS. 3 Hospitalar.

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ocorridas dentro do ambiente hospitalar são consideradas como um problema de saúde pública mundial, que afeta um significativo número de pacientes, elevando o risco de mortalidade por causas infecciosas e afetando custos socioeconômicos (MARTINEZ; CAMPOS; NOGUEIRA, 2009).

Contribuem para prolongar as internações, possibilitam o aumento da resistência dos microrganismos aos antimicrobianos, gera elevados custos adicionais aos pacientes, a seus

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



familiares e aos serviços de saúde. Os pacientes que se encontram internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam risco de adquirir infecção, estimado entre cinco e dez vezes maior que os demais. Isso ocorre devido à vulnerabilidade intrínseca e a exposição aos fatores de risco, que incluem principalmente os procedimentos invasivos, medicamentos imunossupressores e antimicrobianos em contato com os profissionais de saúde (PRADO et al., 2012).

Estima-se que grande parte das infecções relacionadas à assistência à saúde no âmbito hospitalar são consideradas como preveníveis, por medidas simples, sendo a higienização das mãos pelos profissionais de saúde a mais efetiva delas. Pois são as mãos que transportam o maior número de microrganismos aos pacientes, por meio de contato direto ou através de objetos contaminados (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS, 2006).

No que diz respeito à assistência prestada no ambiente hospitalar, as mãos dos profissionais de saúde representam o principal veículo de transmissão de microrganismos. Esses representam o principal fator determinante das infecções hospitalares. Por isso, a higienização das mãos não deve ser vista apenas como uma prática opcional, mas encarada como obrigação, fundamental para a garantia da assistência segura (BRASIL, 2008). Todavia, mesmo com todas as evidências positivas acerca dos benefícios da HM para o controle das IRAS e todo o envolvimento da OMS para melhorar a segurança do paciente, a HM ainda permanece com baixa adesão na maioria dos serviços de saúde no mundo, alguns com taxas de 0% (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009; PRIMO et al., 2010; OLIVEIRA; PAULA, 2011; SILVA et al., 2013; MOTA et al., 2014). Diante dessas considerações, esta revisão narrativa teve por objetivo esclarecer as distintas formas de HM e suas respectivas indicações, e compilar as principais recomendações nacionais acerca da infraestrutura hospitalar para essa prática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória baseado em revisão bibliográfica, de formato qualitativo com a finalidade de destacar e mostrar a forma correta da higienização das mãos e a importância desta ação para os profissionais da saúde, paciente e estudantes da área ou demais.

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

3. DESENVOLVIMENTO

São diversos motivos que são apontados para a baixa participação dos profissionais para à higienização das mãos, destacando-se a falta de motivação, ausência de pias próximas ao paciente e de recursos materiais adequados, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo e até mesmo a falta de informação sobre a importância das mãos na contaminação cruzada (OLIVEIRA; CARDOSO; MASCARENHAS, 2010).

A higienização das mãos é o termo genérico aplicado ao processo de higienização com água e sabão. É indicada para quando houver presença de fluídos corporais ou sujidade visível nas mãos; no início e no fim da jornada de trabalho; antes e após a utilização do sanitário, antes e após as refeições; antes do preparo de alimentos; antes do preparo e administração de medicamentos; antes e após contato com pacientes portadores de *Clostridium difficile*; e após várias aplicações de preparação alcoólica (BRASIL, 2010).

Em destaque lavar corretamente as mãos é a melhor prevenção para evitar essas infecções. De fato, um ambiente hospitalar existe vários tipos de microrganismos circulando em um só ambiente, por essa razão toda vez que um profissional da saúde tiver contato com qualquer objeto dentro deste ambiente até chegar no paciente é de suma importância lavar mãos com sabonete líquido e em seguida fazer a higienização com álcool em gel (ANVISA, 2016).

4. CONCLUSÃO

A higienização das mãos é considerada uma medida de grande eficácia na prevenção das infecções relacionadas à assistência a saúde, uma vez que impede principalmente a transmissão cruzada de microrganismos. Já que as mãos dos profissionais de saúde são um dos mecanismos de disseminação de microrganismos hospitalares, onde ocorre à transmissão, contaminação do paciente ao ser manipulado pelo profissional e posterior desencadeamento do processo infeccioso, ou pela manipulação de trato estéril durante os procedimentos invasivos no ambiente hospitalar. Vários são os momentos onde deve ocorrer a lavagem das mãos, onde a OMS preconiza os momentos cruciais: antes de contato com o paciente, antes de realizar



U N I F A S C

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com as áreas próximas ao paciente.

Estimula-se a realização de trabalhos que utilizem indicadores, além daqueles que avaliem a realização da técnica correta de HM e intervenções acerca desta prática, visando a melhoria da adesão pelos profissionais de saúde à HM, da segurança do paciente e redução e controle das IRAS.

5. REFERÊNCIAS

APECIH. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Guia para higienização de mãos em serviços de assistência a saúde. São Paulo, 2004.

FERREIRA, L.R. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo a adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Latino-am Enferm, 2006

GUIMARÃES, A.C. DONALISIO, M.R. SANTIAGO, T.H.R.; FREIRE, J.B. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 set-out; 64(5): 864-9. Mãos. Brasília, DF, 2008. NEVES, Z.C.P.; TIPPLE, A.F.V.; SOUZA, A.C.S.; PEREIRA, M.S.; MELO, D.S.;

MOURA, Pedro Márlon Martter et al. Higienização das mãos no ambiente hospitalar: modalidades e infraestrutura recomendada para essa prática. Revista Acreditação: ACRED, v. 7, n. 13, p. 44-59, 2017.

OLIVEIRA, A.C.; CARDOSO, A.S.; MASCARENHAS, D. Precauções de contato em unidades de terapia intensiva: agentes facilitadores e dificultadores para adesão de profissionais. Revista Esc. Enf USP, 2010; 44(1): 161-5.

PRADO, M.F. OLIVEIRA, A.C.J.; NASCIMENTO, T.M.B.; MELO, W.A.; PRADO, D.B. Estratégia de promoção à higienização das mãos em unidade de terapia intensiva. Cienc Cuid Saude 2012 Jul/Set; 11(3): 557-564.

SALVADOR, Adrielle Elize Dionizio; ANACLETO, Mariane Cristine de Souza; DOMINGUES, Thiago Matheus da Silva. Higienização das mãos no ambiente hospitalar: segurança e saúde do paciente e profissional. 2022.